Investimento em profissionais de enfermagem na Região das Américas

Existem aproximadamente

9

MILHÕES

de profissionais de enfermagem na Região das Américas, o que representa mais de 56% dos recursos humanos da área da saúde.

Atualmente, os enfermeiros desempenham **papéis de liderança na resposta à pandemia de COVID-19,** e esta é uma ocasião oportuna e urgente de traduzir **nosso reconhecimento aos enfermeiros em apoio organizacional e governamental.**

Investir em:

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca a importância de investir na **formação, emprego, prática e liderança em enfermagem.**

01 Formação

- A formação em enfermagem é heterogênea entre os países. A falta de docentes com formação avançada e a má distribuição dos programas de pós-graduação representam uma barreira importante para preparar enfermeiros e expandir sua função de forma adequada.
- O investimento na formação em enfermagem fortalece a contribuição dos enfermeiros, assegura um acesso mais equitativo à assistência e melhora os resultados.
- Programas de educação transformadores e baseados em competências e colaboração são fundamentais para a formação dos enfermeiros.
- Dez dos 33 países da América Latina e do Caribe têm programas de doutorado e mais de 75% desses programas ficam no Brasil.

02 Emprego

- Há uma grave escassez de enfermeiros e continua sendo difícil formar novos enfermeiros e reter os profissionais atuais.
- A escassez de enfermeiros tem um efeito negativo sobre os desfechos de saúde e dificulta a prestação da atenção primária à saúde.
- É preciso aumentar os salários a fim de melhorar a retenção de enfermeiros.
- É preciso criar incentivos, incluindo planos de carreira e oportunidades de educação continuada, para promover o desenvolvimento profissional e a retenção de enfermeiros.
- É preciso rever e reorganizar o campo de atuação da enfermagem para otimizar o compartilhamento de tarefas.

03 Prática

- Os enfermeiros são essenciais para acelerar a recuperação da pandemia de COVID-19 e para a construção de sistemas de saúde resilientes e mais bem preparados para futuras crises.
- É preciso implementar um sistema de monitoramento que defina e padronize funções e responsabilidades, regulamente o campo de atuação e defina os investimentos financeiros realizados para aumentar e manter o número de enfermeiros trabalhando na atenção primária.

04 Liderança

- A enfermagem é a profissão de saúde com menor representação nos níveis mais altos dos governos e nos ministérios da saúde da Região.
- 79% dos Estados Membros têm o cargo de Chefe de Enfermagem do Governo, porém apenas 46% têm programas de liderança em enfermagem.

Prioridades

01
1. Alinhamento da formação com funções formalmente definidas e com as necessidades de saúde da população.
2. Expansão da formação de enfermeiros qualificados para atender à crescente demanda.
3. Atualização dos currículos de enfermagem para cumprir normas de qualidade e incorporar um foco na atenção primária à saúde.
4. Qualificação de docentes, educação baseada em competências e aprendizagem ao longo da vida.

02
1. Planejamento da força de trabalho e previsão do mercado de trabalho na área da saúde.
2. Garantia de vagas adequadas para profissionais de enfermagem nos serviços de atenção primária à saúde.
3. Abordagem ética à migração de enfermeiros.

03
1. Fortalecimento dos sistemas de dados sobre a força nacional de trabalho em saúde.
2. Fortalecimento dos sistemas de regulação profissional.
3. Apoio à capacitação dos entes reguladores.

04
1. Criação e fortalecimento de cargos de alta liderança para governança e gestão da força de trabalho em enfermagem e obstetrícia e contribuição para as políticas de saúde.
2. Investimento no desenvolvimento de competências de liderança para enfermeiros.

OPAS — Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde, Escritório Regional das Américas

OPAS 120 ANIVERSÁRIO

OPAS/HSS/HR/22-0015 © Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.